

A formação do leitor e escritor na perspectiva da inclusão digital de crianças

**Prof. Esp. Eliziana Mendonça Machado¹, Prof. Esp. Júlia Oliveira Sousa Teobaldo¹,
Prof. Esp. Luciana Xavier de Campos¹, Prof. Me. Marcos Dionísio Ribeiro do
Nascimento¹, Prof. Ma. Zorália Brito das Chagas Vasconcelos¹**

¹Assessoria Técnica de Informática Educativa (ASTEINF) da Secretaria Municipal da Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza (SME/PMF)
Fortaleza – CE – Brasil

elizianapnaic@gmail.com, juliasou.teo@gmail.com,
luxaca30@gmail.com, marcosdionisio@gmail.com,
zoraliabrito@gmail.com

Abstract. *This article describes a methodology of digital technology using in the continuing education of teachers in the municipal public system of education of Fortaleza, titled Writer and reader training from the perspective of children's digital inclusion, in 4 and 5 kindergarten classes, based on guidelines issued in the Childhood National Education Curriculum, and in the searching for the item XII guarantee of 9 th Article of Number 5 Resolution. It subsidizes the teacher in the development of teaching practices from the using of digital technologies (laptop, computer, smartboards, audio, video, phone, tablet, photograph camera). It meets two parts, one focused on training the trainer of early childhood education and another for PRB training teachers.*

Resumo. *Esse artigo descreve uma metodologia de uso de tecnologias digitais na formação continuada do professor no sistema público municipal de ensino de Fortaleza, intitulada Formação do leitor e escritor na perspectiva da inclusão digital de crianças, em turmas da Educação Infantil 4 e 5, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, e na busca da garantia do inciso XII do Artigo 9º da Resolução nº 5. Subsidiá o professor no desenvolvimento de práticas pedagógicas a partir do uso de tecnologias digitais (laptop, computador, lousa digital, áudio, vídeo, celular, tablet, câmera fotográfica). Atende à duas vertentes, uma voltada para formação do formador de educação infantil e a outra, para formação de professores PRB.*

1. Introdução

Nos últimos anos, as significativas contribuições de estudos e pesquisas acerca da Educação Infantil (LDB, Referenciais Curriculares, Indicadores de Qualidade na Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Estado do Ceará), suscitaram nos educadores, reflexões para compreender as políticas sociais voltadas à infância, assim como a busca para a superação dos desafios enfrentados no seu cotidiano. Questões como o perfil docente e formação continuada, o cumprimento dos direitos fundamentais da criança, a criação de ambientes e materiais adequados, também fizeram parte dessas reflexões.

De acordo com o artigo 9º da Resolução CNE/CEB nº 05/09, que trata das DCNEI, destaca-se o inciso XII “Experiências que coloquem as crianças na utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos”. Cada vez mais se vê crianças pequenas utilizando de modo competente, embora básico, elementos da tecnologia digital, o que acarreta ricas possibilidades de desenvolvimento para as novas gerações. Mesmo com toda a investida documentada, em relação às concepções de infância, de criança e de Educação Infantil, socialmente ainda há uma larga distância a se percorrer para que se efetive o que é apregoado nas DCNEI, em busca de atender um patamar mínimo de qualidade que respeite a dignidade e os direitos básicos da criança. Assim, torna-se imprescindível tratar com cautela, as questões surgidas por essas reflexões.

Na mesma medida em que políticas públicas surgem para assegurar o que trata o inciso XII, devem surgir no sentido de garantir a formação do profissional que atua nessa modalidade. Desta feita, nosso olhar recai sobre às questões relacionadas à formação continuada dos professores lotados em turmas da Educação Infantil. Pois, segundo Horn (2004, p.14) “[...] Investir na formação dos profissionais que atuam nessa área é um dos caminhos a serem seguidos”. E, no caso específico dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

Desde 2013, o Sistema Público Municipal de Ensino de Fortaleza, vem estabelecendo um olhar mais atento e sensível às políticas e as práticas enquanto formação docente da Educação Infantil. Atualmente, para efeito de lotação e atuação como professor da EI no município, existem dois docentes: o Professor Regente A (PRA) e o Professor Regente B (PRB). Que respectivamente são, o titular da turma e o que fica com a turma para cumprir a Lei Nº 11.738 de 16 de julho de 2008, qual seja, um 1/3 de planejamento.

Tendo em vista a necessidade do cumprimento das DCNEI e a demanda de formação para os professores regentes PRB, lotados nas turmas do Infantil 4 e 5 das escolas municipais, a Secretaria Municipal da Educação (SME) através da Coordenadoria da Educação Infantil (COEI) buscando garantir o inciso XII, que trata das práticas de experiências do uso das tecnologias digitais pelas crianças em parceria com a Assessoria Técnica de Informática Educativa (ASTEINF), definem e implantam o Projeto de formação “Formação do Leitor e Escritor na Perspectiva da Inclusão Digital de crianças”. É nesse contexto, que o presente projeto visa subsidiar as práticas de experiências na Educação Infantil com a utilização das tecnologias digitais, na formação continuada dos professores regentes B (PRB).

O projeto atua em duas vertentes: Formação de Formadores da Educação Infantil, e na Formação de Professores Regentes B (PRB). A formação de Formadores é composta por 07 formadores, 11 técnicos dos Distritos de Educação e 04 técnicos da Coordenadoria de Educação Infantil. A formação dos professores PRB atende 440 docentes. Nesse cenário, 138 escolas são contempladas no projeto, atendendo 14.251 crianças matriculadas em 840 turmas do infantil 4 e infantil 5.

O referido projeto tem o objetivo subsidiar o professor no desenvolvimento do trabalho com a utilização dos recursos tecnológicos da informação e comunicação tais como: laboratórios de informática, software educativo, televisão, som, telefone, *tablet*,

câmara fotográfica, laptops, lousa de digital, entre outros recursos, com foco na formação do leitor e inserção na cultura digital e midiática.

2. Fundamentação Teórica

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, LDB, 1996). Neste sentido configura como um serviço de atendimento a crianças de zero a cinco anos, devendo ser viabilizados em espaços próprios, na modalidade de creche ou pré-escola. O objetivo da EI, que outrora foi “guardar” e cuidar das crianças para dar liberdade às mães de trabalharem fora de casa, hoje está fortemente associado a uma formação integral que envolve o cuidar e o educar como dimensões indivisíveis do currículo escolar. De acordo com a LDB “Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, LDB, 1996).

Nos documentos legais, acima referidos, a concepção de criança está pautada na ideia de que este é um sujeito histórico e de direitos. Neste sentido, destaca como um dos direitos o acesso a uma educação de qualidade que leve em conta a identidade dos sujeitos de modo que para cumprir sua função sociopolítica e pedagógica a educação infantil deve oferecer às crianças “[...] as melhores condições e recursos construídos histórica e culturalmente para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais e possam se manifestar e ver essas manifestações acolhidas, na condição de sujeito de direitos e de desejos” (BRASIL, DCNEI 2010, p. 6). A documentação oficial aborda a EI indicando uma proposta que leve em consideração a brincadeira e as interações, requerendo a atenção aos princípios éticos, políticos e estéticos, visando o desenvolvimento integral da criança. Assim, esclarece que, “[...] nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia [a criança] constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 12).

Tendo em vista a concepção de que as vivências é que vão favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, fortalecer sua identidade e contribuir para a formação da personalidade, concebe-se o currículo da educação infantil “[...] como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral [...]” (BRASIL, DCNEI, 2010, p. 12). Com foco na crescente presença das tecnologias digitais de pesquisa e de arquivamento de informações, de recursos de comunicação no cotidiano das comunidades, de uma maior acessibilidade de uso de recursos computacionais nas famílias, bem como a existência mais frequente desses instrumentos, nas instituições de Educação Infantil, abre-se para as crianças novas oportunidades de aprendizagem.

Cada vez mais se vê crianças pequenas utilizando de modo competente, embora básico, elementos da tecnologia digital, o que acarreta ricas possibilidades de desenvolvimento para as novas gerações. Na Educação Infantil as crianças de 3, 4 e 5 anos de idade, necessitam ser ajudadas a aprender a dirigir sua curiosidade sobre os elementos

tecnológicos e midiáticos disponíveis; apropriar-se de elementos básicos, dessas tecnologias, na produção de imagens e narrativas.

Segundo Demo (1998), um bom educador deve interferir no processo educativo de forma inovadora, desenvolvendo a competência do saber pensar, sempre buscando novas formas de aprender. Para apoiar as crianças a explorar recursos tecnológicos e midiáticos, o professor deve criar ambientes que lhes possibilitem: usar diferentes artefatos tecnológicos - microfones, filmadoras, máquinas fotográficas, projetores, aparelhos de som para gravar canções ou histórias que aprenderam ou inventaram; apresentar os resultados das explorações que fizeram no desenvolvimento de alguns projetos; utilizar retroprojetores para observar efeitos de luz e sombra; usar o computador para explorar letras, formas e cores, e se apropriar de elementos básicos do processo de criar e transformar imagens digitais. Entende-se, neste sentido, que o uso da tecnologia digital constitui uma atividade fundamental na instituição de educação infantil como espaço de promoção de experiências que favorecem o fortalecimento da identidade nas crianças.

A visão de uma criança como incapaz, que era apenas um vir a ser no futuro, abre espaço para uma criança, ativa produtora de cultura, sujeito histórico e de direitos, considerando seus ritmos, desejos, necessidades e potencialidades. A era da tecnologia digital corrobora com essa nova concepção, quando a criança, hoje, não somente aprende com os adultos, mas os ensinam. Segundo Lévy (1996), a atual era das tecnologias da informação e comunicação é uma era posterior à da tecnologia da oralidade e da escrita. A era digital impõe uma nova visão de existir no mundo, gerando outras formas culturais, que vêm substituindo princípios, valores, processos, produtos e instrumentos tecnológicos que medeiam à ação do ser humano com o meio.

2.1. O público da pesquisa

2.1.1. Os Formadores da Educação Infantil

Desde o ano de 2013, foi aberta seleção pública externa para a contratação de profissionais pedagogos e especialistas na área da Educação Infantil, para o provimento na função de Formadores. Essa seleção dá-se anualmente, para renovação do contrato ou ingresso de novos formadores.

Atualmente, a equipe de formadores da Educação Infantil de Fortaleza, é composta por 07 (sete) formadores da Inclusão Digital, 11 técnicos dos Distritos de Educação e 04 técnicos da Coordenadoria de Educação Infantil. Cabe a esses formadores ministrar a formação continuada para os 440 professores lotados em turmas da Educação Infantil 4 e 5, lotados em escolas. A equipe da ASTEINF/SME, a partir do Projeto “Formação do Leitor e Escritor na Perspectiva da Inclusão Digital de Crianças”, vem formando esses profissionais para atuarem nas formações dos professores PRB, lotados em turmas do Infantil 4 e do Infantil 5, das escolas.

2.1.2. Os Professores Regentes B (PRB)

Para efeito do processo de lotação e atuação como professor na rede de ensino do município de Fortaleza, temos o Professor Regente A (PRA) e o Professor Regente B (PRB), professores pedagogos do Ensino Fundamental I e da Educação Infantil, que respectivamente são o titular da turma e o que fica com a turma para cumprimento de um

1/3 de planejamento do primeiro. Ambos são regentes, possuem o seu próprio diário de classe e tem responsabilidades definidas para o Ensino Fundamental I e Educação Infantil.

O projeto atende aos professores PRB de turmas de Infantil 4 e 5, lotados somente em escolas do município, excetuando do projeto os professores lotados em outras instituições de educação infantil, tais como: creches conveniadas, creches municipais e Centros de Educação Infantil (CEI). Totalizam-se, 440 professores PRB.

3. Metodologia

3.1. Formação dos Formadores da Educação Infantil

As formações dos 07 (sete) formadores, 11 técnicos dos Distritos de Educação e 04 técnicos da Coordenadoria de Educação Infantil, contemplados no projeto, do público da pesquisa constam de 08 (oito) encontros, sendo um a cada mês. O primeiro encontro teve um formato de seminário, com 8 horas/aula. O oitavo encontro será um seminário, onde se socializará práticas de experiências, desenvolvidas pelos professores a partir do uso pedagógico das tecnologias digitais. Os demais tem formato de 4 horas/aula. Totalizando uma carga horária e certificação de 40 horas/aula (Veja Tabela 1). Os temas foram direcionados pela equipe da COEI (Veja Tabela 1). Os mesmos são comuns tanto para as formações dos formadores da educação infantil como para os professores PRB cursistas.

CRONOGRAMA DE FORMAÇÃO DE FORMADORES 2016		
MÊS	C/H	TEMÁTICAS
FEVEREIRO DIA 25	8 H/A	Seminário – A formação do leitor na perspectiva da inclusão digital de crianças - Apresentação da proposta de trabalho. Uso pedagógico do vídeo.
MARÇO DIA 31	4 H/A	Planejamento e rotina do projeto. Uso do laptop educacional.
ABRIL DIA 28	4 H/A	A expressão gráfica da criança. Utilização da lousa digital.
MAIO DIA 31	4 H/A	As vivências de experiências sensoriais, expressivas e corporais. Uso do computador interativo.
JUNHO DIA 23	4 H/A	A vivência de experiências estéticas na leitura de histórias. Uso do laptop educacional.
AGOSTO DIA 31	4 H/A	As experiências narrativas a partir da utilização de vídeos. Utilização de gravadores digitais e microfone.
SETEMBRO DIA 09	4 H/A	A exploração das formas geométricas, relações quantitativas e medidas na vivência de jogos. Uso do celular.
OUTUBRO DIA 27	8 H/A	Seminário – Socialização das práticas pedagógicas desenvolvidas a partir das tecnologias digitais trabalhadas.

Tabela 1. Cronograma de Formação de Formadores 2016.

A estrutura das formações prioriza uma sequência didática, para nortear os planejamentos dos formadores. Vale ressaltar que as estratégias explicitadas objetivam o favorecimento da construção de uma formação, que possibilite aos envolvidos a mobilização de saberes teóricos e práticos, em um contexto favorável à consolidação de

práticas pedagógicas reflexivas, possibilitando nesse cenário, espaço para as devidas flexibilizações quando necessárias. A elaboração do planejamento pelo professor, comporta a utilização de um instrumental de planejamento, no qual são especificadas as experiências educativas, as aprendizagens relacionadas às experiências e as atividades pedagógicas pelas quais ocorrem a vivência dessas experiências e a construção de novas aprendizagens pela criança. Essas experiências educativas são organizadas, no contexto escolar, em tempos da rotina que não podem faltar na Educação Infantil (PAIC-EI), devendo necessariamente estar em conformidade com o artigo 9º das DCNEI (BRASIL, CNE/CEB, 2009).

A sequência didática adotada busca vivenciar os tempos que não podem faltar na rotina de sala de aula, encontrada nas Diretrizes Pedagógicas da Educação Infantil (2016, pág. 13), instituída pela SME. Esses tempos são: Tempo de Chegada, Roda de Conversa, Parque, Higiene e Alimentação, Construção de Conhecimento de Si e do Mundo, Roda de História e Saída. Como sugestão de propostas dos planejamentos, faz-se uso das tecnologias digitais, perpassando alternadamente, por cada tempo, conforme o modelo na Tabela 2.

PLANEJAMENTO DOS FORMADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL - 3ª Formação	
Tema: A expressão gráfica da criança	
Objetivos: Possibilitar a compreensão da produção gráfica no desenvolvimento infantil, usando a lousa digital.	
1º momento: Tempo de chegada	
1. Disponibilize os crachás para que peguem na entrada. 2. Acolha os professores com a projeção dos slides das telas do artista Ivan Cruz, e ao som de uma música. Oportunize a leitura da memória da 2ª formação. Ao final, escolha o professor para o próximo registro. 4. Apresente a agenda do dia. Observação: Organize, com antecedência, o ambiente com telas de forma que possa ser explorado e visualizado por todos. Recursos: Crachá, computador interativo, slides da formação, slides do áudio da música e telas de arte do Ivan Cruz.	
2º momento: Eixo Teórico	
1. Distribua e oportunize uma leitura compartilhada e comentada do texto: O desenho é linguagem? Então não precisa de legenda (trecho do texto da Educação Infantil e Arte: Sentidos e Práticas Possíveis - Luciana Esmeralda Ostetto - da Universidade Federal de Santa Catarina - Centro de Ciências da Educação). Recursos: computador interativo, slides, cópias do texto: <i>O desenho é linguagem? Então não precisa de legenda</i> .	
3º momento: Ambientação - Apresentação do Computador Interativo e Lousa Digital - Roda de conversa	
1. Converse livremente sobre a lousa digital e os demais recursos. Pergunte o que sabem sobre o equipamento, se já usaram. 2. Apresente o equipamento do Computador interativo com lousa digital e seus componentes: Computador interativo, 2 canetas digitais, 1 receptor de lousa, 1 cabo de alimentação, 1 cabo carga caneta, 10 adesivos, 5 suportes metálicos, 20 pontas de caneta. Explore as opções de uso: Montagem da lousa, Posicionando o receptor da lousa, Utilizando o computador interativo, Área de trabalho, Aplicativo da lousa digital, Barra de ferramentas da lousa digital, Leitura de QR CODE (Instalação do aplicativo no celular). Apresentação de vídeo sobre a lousa digital MEC/FNDE Recursos: slides, computador interativo e lousa digital, cópia do manual: <i>Computador Interativo e Lousa Digital</i> .	
Intervalo - Higiene e alimentação - Parque	
4º momento - Exploração da Lousa Digital - Construção do conhecimento de si e do mundo	
1. Convide a turma para explorar visualmente as telas expostas na sala. Peça que observem os detalhes, traços, cores, sensações. 2. Converse com a turma sobre o que eles conhecem do autor das obras, pesquise e apresente a biografia do autor Ivan Cruz. 3. Oportunize que os participantes façam a releitura da tela de sua preferência, usando a lousa digital. 4. Apresente a produção dos trabalhos da turma apreciando as expressões gráficas. Cada um poderá falar sobre sua escolha. Recursos: computador interativo e lousa digital, telas criadas pelos participantes.	
5º momento - Planejamento	
1. Leitura e reflexão do Planejamento do Infantil 4 e 5, com uso da lousa digital. Recursos: slides, computador interativo, cópia do planejamento da formação.	
6º momento - Avaliação e Saída	

1. Escuta referente às práticas vivenciadas com as crianças; 2. Entrega do instrumental de avaliação: APRECIO, NÃO APRECIO E RECRIO. 3. Despeça-se da turma com uma música de fundo. **Recursos:** Instrumental de avaliação, computador interativo, slides da formação, áudio da música.

Tabela 2. Planejamento dos Formadores da Educação Infantil - 3ª Formação

Atento ao modelo de planejamento (Tabela 2), cujo tema foi “A expressão gráfica da criança”, teve como objetivo possibilitar a compreensão da produção gráfica no desenvolvimento infantil, usando a lousa digital. No tempo, da Construção do Conhecimento de Si e do Mundo, é proposto oportunizar ao professor o uso pedagógico da lousa digital, com base em suas sensações e sentimentos externalizados a partir das telas do artista plástico brasileiro, Ivan Cruz. Tal prática pode ser observada na Figura 1.

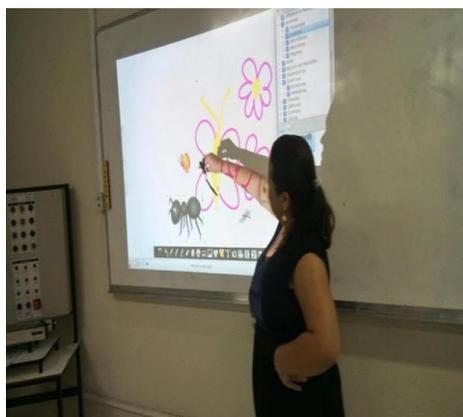


Figura 1. Formadora de PRB da Educação Infantil, no tempo de Conhecimento de si e do Mundo - Exploração da lousa digital através da expressão gráfica.

3.2. Formação dos Professores PRB da Educação Infantil 4 e 5

A formação continuada para o professor PRB do infantil 4 e 5 foi organizada em 8 (oito) encontros mensais de quatro horas/aula cada, totalizando 32 horas/aula. Esses ocorrem em 5 (cinco) polos de formação: Polo 1 - Distrito Educacional 1 e 3 - na Faculdade Anhanguera, Polo 2 - Distrito Educacional 2 - no Instituto Faculdade CX, Polo 3 - Distrito Educacional 4 - no Centro Profissionalizante CEPEP, Polo 4 - Distrito Educacional 5 - na Faculdade Grande Fortaleza, e Polo 5 - Distrito Educacional 6 - na Escola Técnica Padrão. Ao todo, compreendem 13 (treze) turmas de formação de PRB, nos polos citados.

A cada encontro o cursista vivencia na formação a Acolhida, momento no qual os professores são recebidos com uma música, vídeo, mensagem, etc, contextualizado com o tema da formação. No Eixo Teórico acontece o tempo de estudo e aprofundamento de conhecimentos acerca da temática. No Eixo Prático (exemplo apresentado na Figura 2), é o momento em que o professor vai explorar e vivenciar uma experiência com o uso da tecnologia digital, em estudo. No quarto momento, o do Planejamento, é realizada a socialização, leitura e reflexão dos planos de aula entregues ao professor, sobre práticas de experiências sugeridas. O *Feedback*, é o espaço para a escuta da formação da formadora para sua turma de PRB. Para finalizar, o tempo Avaliação do dia, busca identificar se os objetivos traçados foram alcançados, a fim de fazer as devidas correções, para as próximas.

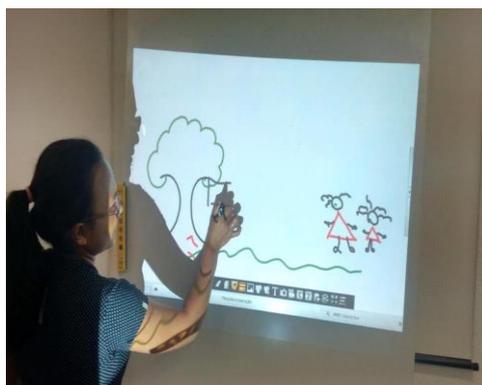


Figura 2. Professora PRB da Educação Infantil, no tempo de Conhecimento de si e do Mundo – Expressão gráfica na lousa digital (3ª formação).

4. Resultados Parciais

A considerar a realização de três formações tanto com os formadores de EI quanto com os professores PRB, os resultados aqui apresentados só podem se dar de forma parcial. Tais resultados foram obtidos e identificados a partir de avaliações aplicadas nas formações, de registros fotográficos e de vídeo, de observações *in loco* das práticas pedagógicas dos PRB, com uso das tecnologias digitais assegurando a garantia do inciso XII.

4.1. As formações de formadores

Nesse momento, socializamos os registros das avaliações das formações com os formadores, pontuados na Tabela 3, em pontos positivos, pontos negativos e sugestões.

Positivos
<ul style="list-style-type: none">● Possibilidade de oportunizar às crianças a vivenciar experiências significativas com as mídias.● Consolidação das práticas através do que é vivenciado nos acompanhamentos.● Novas possibilidades e ferramentas, estímulo para criar novas estratégias no trabalho em sala.● Organização, didática, temas, material selecionado (textos de fundamentação, conteúdo)● Disponibilidade dos equipamentos.● Dispor de outros momentos para explorar as tecnologias digitais.● Ampliação da visão sobre mídias e tecnologias.● Reflexões sobre as tecnologias a favor do planejamento na e para EI.● Discussões e concepções na visão entre professor X tecnologia.● Ótimas aprendizagens.
Negativos
<ul style="list-style-type: none">● O tempo destinado à formação é considerado insuficiente, para oportunizar o manuseio do material.● Demora da proposta de planejamento da formação com os PRB.● Proposta da atividade nos planejamentos de aula no Tempo de Saída com início, meio e fim.
Sugestões
<ul style="list-style-type: none">● Aumentar o tempo de realização das formações de 4h/a para 8 horas/aula cada encontro. Mesmo disponibilizando outro momento para exploração dos equipamentos.● Oportunizar mais discussões sobre a concepção de criança e EI, as formas que levam o professor a pensar com o uso das mídias para uma educação que liberte.

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Continuar refletindo sobre a integração da tecnologia na rotina da EI.• Que os planejamentos sejam estudados com os professores em forma de estudo/reflexão.• Continuar com vivência de rotinas, a partir do uso das tecnologias digitais.• Socialização das dúvidas dos professores em relação ao uso do software e laptop. |
|---|

Tabela 3. Avaliação das formações com as formadoras.

4.2. As Formações dos Professores PRB

Na Tabela 4, expomos em pontos positivos, pontos negativos e sugestões, alguns resultados coletados no acompanhamento das formações dos PRB com os formadores.

Positivos
<ul style="list-style-type: none">• Proposta de formação para o uso das tecnologias digitais.• Articulação entre as práticas de experiência e o uso das tecnologias digitais.• Sugestões de planejamentos com o uso das tecnologias digitais.• Valorização do papel do PRB com a inserção das tecnologias digitais em sua prática pedagógica.• A garantia ao direito das crianças da educação infantil no uso das tecnologias digitais.
Negativos
<ul style="list-style-type: none">• Equipamentos em número insuficiente para atender toda a demanda da escola, atrelada a logística de uso das tecnologias digitais disponíveis na escola (turma x alunos x equipamentos).• Quantidade de laptops com problemas.• Pouca apropriação quanto aos recursos digitais propostos nas formações.
Sugestões
<ul style="list-style-type: none">• Manter o formato da formação.• Renovar o parque tecnológico no tocante a laptops, computadores de mesa, projetores, etc.• Ampliar o número de laptops nas escolas.• Ter uma pessoa de apoio quando do uso dos recursos tecnológicos em sala.

Tabela 4. Avaliação das formações com os professores PRB.

Considerações Finais

Este projeto se apresenta como um estudo embrionário, mas não menos relevante frente ao desafio que o assunto impõe. Políticas públicas educacionais devem não só existir no sentido de assegurar uma educação de qualidade em consonância com o tempo que se vive, mas também, serem efetivadas no sentido de resguardar e garantir o direito ao educando, aqui mais especificamente a criança da EI. Tratar da garantia desse direito, explicitado no inciso XII das DCNEI, passa, necessariamente, por uma política de formação do profissional que irá atuar diretamente com a criança. Formação esta que deve oportunizar a reflexão sobre sua prática e atualizá-la considerando o uso pedagógico das tecnologias digitais, hoje disponíveis, e que podem contribuir com uma atuação mais eficaz para assegurar uma aprendizagem significativa.

Com base nos resultados parciais, constata-se que as formações com os formadores vem contribuindo para as reflexões do docente perante a utilização das tecnologias digitais e que o seu uso, é encarado como estimulador para novas estratégias de ensino e de

aprendizagem. Em seu aspecto geral, as formações são encaradas como positivas, por toda a sua estrutura, organização e por sua objetividade quanto a apropriação dos docentes diante dos equipamentos existentes nas unidades escolares. Porém, o tempo destinado as mesmas é considerado insuficiente para oportunizar o manuseio do acervo tecnológico.

Nas formações com os professores PRB, é conferido o aceite pela proposta de formação para o uso das tecnologias digitais, destacando a articulação entre as práticas de experiências e a introdução dos recursos midiáticos, o recebimento das sugestões de planejamentos, assim como, a valorização do papel do PRB com a inserção das tecnologias digitais em sua prática pedagógica. Porém, destacam-se a quantidade insuficiente de equipamentos tecnológicos digitais a fim de atender a demanda da escola frente a proposta do projeto, e de uma maior apropriação do uso dos recursos digitais.

Sabedores que, a efetivação do inciso XII das DCNEI, passa por estruturar práticas pedagógicas com as tecnologias digitais buscando possibilidades de aprendizagens para as crianças, de forma interativa, com intencionalidades pedagógicas, necessário se faz que se desenvolvam ações que propiciem as crianças interagirem com as tecnologias digitais, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos, por meio da construção de conhecimento neste espaço desafiador e que os impulsiona a descobrir, pensar, refinar ideias e descobertas. Além disso, o educador precisa buscar conhecer o potencial e as experiências prévias das crianças, para que possa, também, aprender com elas.

No mais, o projeto de trabalho, em sua efetivação, vem garantindo às crianças da EI, o direito estabelecido no Inciso XII, das DCNEI, a partir do uso pedagógico das tecnologias digitais, quando considera como elemento essencial a formação do principal mediador no processo de desenvolvimento integral da criança, o professor. No entanto, por compreender que toda e qualquer mudança na prática pedagógica do professor necessita de um tempo para a internalização desses novos conhecimentos adquiridos para uma mudança significativa de sua prática e estando ainda no início do processo de formação consideramos, a partir das falas dos atores, formadores e professores, que caminhamos na direção de considerar a necessidade de uso das tecnologias pelas crianças da educação infantil não como um modismo, mas como uma efetivação de direito, respaldado em fundamentação teórica anteriormente discutida.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. CNE/SEB. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação infantil. Resolução nº 05, de 2009. Brasília, DF, 2009.
- CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Fortaleza, 2011.
- DEMO, P. Educar pela Pesquisa. São Paulo. Cortez: Autores Associados, 1998.
- HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Lei Nº 11.738, de 16 de julho de 2008. Lei do Piso. Visitado em 30 de maio de 2016. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Editora 34, 1996.